

A Fanfarra Estudantil Pólo na formação humana de crianças, jovens e adultos em Paranavaí / PR

Vera Rodrigues da Silva Lioness¹ Márcia Marlene Stentzler²

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a Fanfarra Estudantil Pólo, de Paranavaí, entre 1998 e 2015, na formação humana de crianças, jovens e adultos por meio de atividades socioeducativas extracurriculares. Vinculada ao projeto de artes do Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto, a fanfarra contribuiu significativamente para o desenvolvimento pessoal e social dos participantes. O estudo destaca o papel das fanfarras escolares na formação musical e suas transformações ao longo do tempo, influenciadas por contextos políticos e percepções sociais. Resgatam-se marcos históricos da música, fundamentos legais e elementos da cultura escolar. A metodologia incluiu revisão bibliográfica e aplicação de questionário online a ex-integrantes, via Google Forms. A análise, baseada em Le Goff, Félix e Amorim, aponta que a música, como expressão cultural, tem impacto positivo na vida dos sujeitos, fortalecendo a educação e promovendo a integração social, cultural e cidadã no ambiente escolar e na comunidade em geral.

Palavras-chave: Fanfarra Pólo, Projeto Extracurricular, Música, Formação Humana.

The Pólo Student Fanfare in the human formation of children, young people and adults in Paranavaí / PR

Abstract

This article aims to analyze the Student Marching Band Pólo, from Paranavaí, between 1998 and 2015, in the human development of children, youth, and adults through extracurricular socio-educational activities. Linked to the arts project of the Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto, the marching band significantly contributed to the personal and social development of the participants. The study highlights the role of school marching bands in musical education and their transformations over time, influenced by political contexts and social perceptions. Historical milestones of music, legal foundations, and elements of school culture are retrieved. The methodology included a literature review and the application of an online questionnaire to former members, via Google Forms. The analysis, based on Le Goff, Félix, and Amorim, indicates that music, as a cultural expression, has a positive impact on the lives of individuals, strengthening education and promoting social, cultural, and civic integration in the environment school and in the community in general.

Keywords: Polo Fanfare, Extracurricular Project, Music, Human Formation.

La Fanfarria Estudiantil Polo en la formación humana de niños, jóvenes y adultos en Paranavaí / PR

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar la Fanfarra Estudantil Pólo, de Paranavaí, entre 1998 y 2015, en la formación humana de niños, jóvenes y adultos a través de actividades socioeducativas extracurriculares. Vinculada al proyecto de artes del Colegio Estatal Profesor Bento Munhoz da Rocha Neto, la fanfarria contribuyó significativamente al desarrollo personal y social de los participantes. El estudio destaca el papel de las fanfarras escolares en la formación musical y sus transformaciones a lo largo del tiempo, influenciadas por contextos políticos y percepciones sociales. Se rescatan hitos históricos de la música, fundamentos legales y elementos

¹ Universidade Estadual do Paraná(UNESPAR), Brasil. E-mail: vera.liones@gmail.com

² Universidade Estadual do Paraná(UNESPAR), Brasil. E-mail: marcia.stentzler@unespar.edu.br

de la cultura escolar. La metodología incluyó revisión bibliográfica y aplicación de un cuestionario en línea a ex-integrantes, a través de Google Forms. El análisis, basado en Le Goff, Félix y Amorim, señala que la música, como expresión cultural, tiene un impacto positivo en la vida de los sujetos, fortaleciendo la educación y promoviendo la integración social, cultural y ciudadana en el ambiente escolar y en la comunidad en general.

Palabras clave: Fanfarria Pólo, Proyecto Extraescolar, Música, Formación Humana.

INTRODUÇÃO

Os projetos escolares que envolvem a arte e a música sempre despertaram em mim um grande desejo de atuar nesta área. Esse despertar para as potencialidades da música na formação humana já estava presente desde quando eu frequentava o antigo primário e o ginásio. Esta pesquisa, cujo foco é explorar a dinâmica e os impactos da Fanfarra Estudantil Pólo (FAESPO) sistematiza resultados desse trabalho, no qual eu estive integrada entre 1998 e 2015. Esse grupo musical influenciou o desenvolvimento dos alunos, tanto academicamente quanto pessoalmente, pois uma fanfarra tem resultados na comunidade escolar e no ambiente de aprendizado, direcionando a experiência educacional dos envolvidos.

Ao mergulhar nesse estudo foi possível entender o papel das atividades das fanfaras na formação integral dos estudantes e no enriquecimento do ambiente escolar. O componente curricular Arte inclui o estudo de diversas formas de expressão nas artes visuais, dança, música e teatro (Brasil, 2016). Os conteúdos estruturantes são abordados de maneira integrada nessas quatro áreas do conhecimento, englobando diferentes elementos formais, a composição, os movimentos e períodos, além de tempo e espaço.

A apreciação musical é um conceito fundamental. Esta amplitude, contudo, exige o aprofundamento dos conceitos, principalmente no que se diz sobre a música. Alguns profissionais que valorizam esse conteúdo estruturante buscam aprofundá-lo, incentivando a prática executiva e promovendo a formação de grupos vocais e instrumentais, como corais, bandinhas rítmicas, bandas de percussão nas escolas.

A música age para a formação integral de crianças, jovens e adultos, sendo um veículo de manifestação, socialização e desenvolvimento pessoal. No contexto escolar, os projetos extracurriculares de fanfaras emergem na promoção da educação musical, contribuindo para a formação técnica dos alunos, o fortalecimento de habilidades sociais e emocionais. Nesse contexto, este artigo objetiva analisar o papel da Fanfarra Estudantil Pólo, de Paranavaí, para a formação humana de crianças, jovens e adultos como parte de ações socioeducativas extracurriculares, entre 1998 e 2015.

Além de explorar relatos históricos e a evolução das legislações relacionadas à música nas escolas, este estudo trata das mudanças sociais que impactam a prática musical educacional, bem como a ausência desta prática. Os projetos extracurriculares são um complemento essencial ao componente curricular de Arte, evidenciando como as fanfaras podem enriquecer a cultura escolar e promover um ambiente inclusivo e diversificado para o

aprendizado musical. Ao registrar observações e levantamentos de resultados de autores como, por exemplo Amorim (2020), Félix (2013), Jordão *et al.* (2012), Loureiro (2021), Muszkat (2012) e Teixeira e Rocha (2023), entre outros, enfatizando as práticas e o seu potencial para transformar a experiência educacional contribuindo para a formação humana dos estudantes.

A música comunica, faz parte da cultura e da sociedade, diverte, integra os sujeitos em diferentes situações, estabelecendo relações e comunicação “[...] alcançando diversas pessoas, que compartilham, como ouvintes, dessa prática musical” (Félix, 2012, p. 47). A fanfarra escolar, em particular, desempenha um papel significativo na integração social. Em sua pesquisa Silva (2014, p. 1-2) evidenciou que “[...] o ensino através da banda vai além do âmbito musical [...] É comum ouvir depoimentos de alunos, ex-alunos e de familiares desses músicos de que a banda afetou significativamente suas vidas [...]” e que isso repercute em sua formação como ser humano, sendo evidenciadas em “[...] nível cultural, intelectual, profissional e, sobretudo, pessoal” (Silva, 2014, p. 1-2).

Com a ênfase na socialização proporcionada pela prática da fanfarra escolar, e ou mesmo banda, buscamos estabelecer uma conexão entre a cultura escolar e a formação da sociedade. A fanfarra escolar, não apenas enriquece a experiência educativa, mas também oferece uma oportunidade valiosa para explorar as contribuições da música no desenvolvimento integral dos alunos.

Entrelaçado ao objetivo já exposto, esta pesquisa foi de cunho qualitativa, documental e de campo, considerando o contexto sócio-histórico e cultural, as origens das fanfarras escolares e o ensino da música em escolas públicas. Exploramos memórias relacionadas ao processo educacional e à formação da cultura musical. Pesquisamos em teses e dissertações no banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e a pesquisa de campo foi realizada junto a ex-integrantes da fanfarra, por meio de questionário do *google forms*, com 13 perguntas. Recebemos 33 respostas.

Nesse sentido, este artigo se organiza trazendo, primeiramente, uma contextualização sobre o ensino da música na escola e as determinações legais que organizam as práticas no cotidiano escolar. Em seguida tratamos do papel das instituições de ensino na efetivação das fanfarras e sua relevância para a formação dos estudantes por meio da música. Por fim, discutimos os desafios enfrentados na implementação de programas musicais e a importância de uma formação adequada para os educadores, destacando como as fanfarras podem promover o desenvolvimento de habilidades sociais e disciplina entre os alunos, enriquecendo sua experiência educacional.

MÚSICA NA EDUCAÇÃO: ASPECTOS LEGAIS

Na educação, a Música apresenta-se correlacionada às mudanças na concepção dessa prática educativa. Atrai-se a diferentes legislações educacionais e necessidades formativas presentes no processo histórico de organização da educação e do ensino musical no Brasil, o qual, por vezes, foi quase extinto. Contudo, a música deve ser feita tanto para a apreciação, quanto para a prática musical. No Brasil, o ensino da música chegou com os Jesuítas. Como evidencia a pesquisa de Jordão *et al.* (2012, p. 19) essa prática estava atrelada ao processo de catequização e era utilizada,

[...] como ferramenta de auxílio ao ensino da leitura e da matemática. Além disso, eles ensinavam a utilização de instrumentos de corda e sopro. Ao que parece, desde sempre, a música foi considerada um instrumento de educação em diferentes situações no País.

Nesse cenário, percebe-se que o ensino e a prática musical estavam atrelados ao ensino de outros conteúdos escolares, prática essa que vigoram até o momento presente na formação de professores e na prática do ensino de música nas escolas. Mas, foi na primeira metade do século XX, em especial na década de 1930, que o ensino da música absorveu o projeto de modernização da sociedade brasileira, tanto no âmbito da modernização industrial, quanto da própria educação e a sua prática pedagógica que se transformam. O ensino da música,

[...] tem na escola um de seus alicerces. A nova escola, capaz de formar o cidadão brasileiro para a sociedade industrial em vias de implantação no país, alicerçando-se nos princípios da Escola Nova, afirmava a importância da arte na educação para o desenvolvimento da imaginação, intuição e inteligência da criança e recomendava a livre expressão infantil (Loureiro, 2001, p. 54).

Esse processo já estava ganhando corpo nas décadas de 1910 e 1920 com as primeiras manifestações de um ensino musical mais estruturado por meio do canto orfeônico, introduzindo a música nas escolas. Tornava-se, então, o conhecimento musical mais acessível e difundido. O canto orfeônico integrou as propostas que surgiram no Brasil nos âmbitos político, cultural e educacional. A música era considerada fundamental na formação e disseminação da ideologia nacionalista. Um dos exemplos desse período foi o regente Heitor Villa-Lobos, o qual empreendeu uma reforma abrangente no ensino musical na década de 1930, instituindo a disciplina Canto Orfeônico nas escolas.

O fato mais importante da atualização do ensino de música e canto orfeônico, é o constatar-se nos relatórios que recebemos de todas as escolas do Distrito Federal, públicas e particulares, a incontestável transformação dos hábitos e atitudes dos escolares. [...] Os resultados que já se vem colhendo, fazem esperar que dentro de 3 a 4 anos a música popular, mesmo a que se canta nos dias de carnaval será uma verdadeira manifestação de arte popular (Villa-Lobos, 2023, p. 143-144).

Essa prática é oficializada em 18 de abril de 1931 quando foi publicado o Decreto nº 18.890, assinado por Getúlio Vargas, Chefe do Governo Provisório da República dos Estados

Unidos do Brasil e por Francisco Campos, dispondo sobre a organização do Ensino Secundário nas instituições brasileiras. Com esse ato, o *Canto Orfeônico* foi instituído associado ao ensino de música na 1ª, 2ª e 3ª séries do Curso Fundamental desse nível de escolarização (Brasil, 1931). A música foi levada às escolas brasileiras de forma obrigatória:

Os ideais de Villa-Lobos – e até mesmo das práticas orfeônicas anteriores – como o seu aspecto coletivo, a democratização do acesso à música e ao seu ensino por todas as camadas sociais, e a utilização da música como fator de influência na construção do caráter de cada indivíduo, estavam diretamente em concordância com os objetivos da Escola Nova (Jordão *et al.*, 2012, p. 21).

O Canto Orfeônico apresentou-se como um estudo teórico centrado nos elementos matemáticos e visuais do código musical, aliado à memorização de composições orfeônicas que, em sintonia com a mentalidade da época, refletiam os valores e conceitos predominantes. Jordão *et al.* (2012, p. 16) reiteram que Villa-Lobos ambicionava formar uma consciência musical por meio do canto orfeônico. E a escola seria o lugar ideal para isso acontecer. Práticas dessa natureza, de acordo com Fonterrada (2012, p. 107) persistiram “[...] até mais ou menos à década de 1950 [...]”. Nas décadas de 1960 e 1970, quando a sociedade brasileira viveu sob o período ditatorial, o ensino de música passou por uma renovação com base em propostas pedagógicas elaboradas por educadores e compositores.

[...] esses músicos viam a educação musical de maneira diferente da de seus antecessores; estavam menos interessados em produzir executantes musicais competentes, do que em incentivar a prática da criação e da improvisação musical. [...] Essa linha de trabalho demorou algum tempo para entrar no Brasil em âmbito amplo, embora haja exemplos significativos de sua presença em âmbito restrito. Talvez não tenha atingido um público amplo de educadores, pelo fato de estarmos, à época, passando por uma crise no ensino de música, motivada pela alteração da Lei que regia a educação no País, que determinou que a música deixasse de ser disciplina curricular e fosse considerada atividade, junto às demais áreas artísticas (Fonterrada, 2012, p. 109).

A Lei 5.692/71 estabelecia uma nova política educacional. O papel da escola passa a ser o de formar recursos humanos considerados essenciais para o desenvolvimento industrial do país, impactando o currículo de formação dos estudantes. Conforme o artigo 7º da lei supracitada, a disciplina de Música passa a integrar, a disciplina Educação Artística (Brasil, 1971).

Havia a presença de todas as artes no currículo. O “agrupamento dos conteúdos (artes cênicas, artes plásticas, música e desenho), não deveria privilegiar nenhuma das áreas do conhecimento artístico” explicam Jordão *et al.* (2012, p. 24). A mudança nos currículos estava associada à crença de que era possível cultivar a sensibilidade artística e o apreço pelas manifestações estéticas pela educação. Mas, a música passou a ser utilizada com outras funcionalidades em festas, comemorações e formaturas, perdendo sua função de linguagem artística e de contato verdadeiro com o conhecimento para uma aprendizagem significativa e fortalecedora da formação humana.

Na década de 1990, com Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) nº 9.394/96, as artes foram reincorporadas ao currículo escolar. O no § 2º do artigo 26, da Lei supracitada explicita que o “ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (Brasil, 1996). Apesar da nova Lei, a Educação Artística continuou a ter as práticas pedagógicas mais valorizadas para o ensino das artes visuais. O ensino da música, por não ser obrigatório, não recebeu a mesma atenção e prioridade nos currículos escolares. No entanto, essa situação começa a mudar após dez anos da publicação da Lei, pois:

[...] novas vozes surgem para renovar a discussão da música e sua relação com a educação, com a criação do Grupo de Articulação Parlamentar Pró-Música, formado por 86 entidades do setor, entre elas: Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Associação Brasileira da Música (ABM), Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música (ANPPOM), Instituto Villa-Lobos, universidades, escolas de música, sindicatos, artistas e representantes da sociedade civil (Jordão *et al.*, 2012, p. 27).

Essa iniciativa foi fortalecida. Dois anos após, foi publicada a Lei 11.769/2008 (Brasil, 2008) que alterou o artigo 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 tornando a música conteúdo obrigatório no currículo de Arte na Educação Básica. Contudo, ele não foi exclusivo e um dos grandes desafios para colocar em prática essa proposta “é encontrar quantitativo de profissionais qualificados em música suficientes para que o seu ensino nas escolas possa efetivamente ser implantado” (Silva, 2014, p. 17). Se por um lado faltavam profissionais qualificados, por outro as instituições formadoras de professores também necessitavam se reorganizar para colocar no mercado de trabalho professores de música. O novo campo de trabalho exigia que esses profissionais tivessem conhecimento do ambiente escolar e que as instituições se organizassem para que isso pudesse acontecer.

Passada mais de uma década, esses desafios ainda persistem, assim como outros que emergem no âmbito educacional em relação à utilização da música, sua aprendizagem e, principalmente, à prática musical instrumental. Vale estabelecer uma relação entre a música e a cultura escolar, com foco nas interações socioeducacionais que envolvem o ensino e a formação humana dos estudantes participantes de fanfarras escolares. Souza (2016, p. 12) observa: “[...] pude constatar que o problema não se restringe apenas à presença ou ausência, do Educador Musical, mas à falta de compreensão e informação da sociedade em geral”. Com isso o ensino da música também sofreu desvalorização enquanto área de conhecimento:

Notei várias vezes que as aulas de música não eram tão importantes quanto a considero, entre elas posso destacar: a valorização das festas e comemorações sem a consulta de repertório apropriado às crianças; a substituição das aulas por outras atividades; atribuição ao ensino de música valores alheios à área de conhecimento, como por exemplo, o efeito calmante da música sobre as crianças ou sua capacidade de facilitar a aprendizagem de outros conhecimentos, enfim, uma série de indicativos que me levou a questionar sobre a real importância atribuída pelas escolas à disciplina de música (Souza, 2016, p. 12).

Identificamos dentre os vários desafios, a falta de entendimento e informação por parte da sociedade em geral, incluindo o contexto escolar, sobre a importância do ensino de música. Essa situação resulta em uma subvalorização da aprendizagem prática musical nas escolas, e o próprio uso da música de maneira coerente como recurso didático no processo educativo, conforme destaca Souza. É fundamental reconhecer o papel formador da música junto aos estudantes. Embora haja escassez de profissionais qualificados para o ensino musical, projetos extracurriculares ajudam a estreitar a lacuna formativa nesse conhecimento.

OS ESTUDANTES E A MÚSICA

Com os avanços tecnológicos e as diferentes demandas do mercado de trabalho, além das transformações sociais e econômicas, a escola do século XXI já não é a única fonte de informação e conhecimento para os alunos. Isso exige uma nova perspectiva sobre as instituições de ensino. A Educação, como um processo em constante transformação deve valorizar a relevância da arte e incorporar o ensino da música de forma contextualizada. Isso possibilita que os estudantes cultivem habilidades técnicas, mas também desenvolvam uma compreensão mais profunda da música como uma manifestação cultural e pessoal.

Isso exige que as instituições de ensino reavaliem e aprimorem suas práticas para preparar suas práticas educativas. É fundamental que a sociedade veja a escola além de sua estrutura física, pois é um espaço de formação humana e de desenvolvimento crítico. Teixeira e Rocha defendem que a “sociedade precisa compreender a escola para além daquilo que está materialmente visível ou simbolicamente representada” (Teixeira; Rocha, 2023, p. 315). A música é mais do que uma arte. É uma necessidade, uma presença constante que eleva a humanidade.

Ao conectar diversas facetas do desenvolvimento humano é ferramenta poderosa na educação, capaz de transformar e unificar, contribuindo para a formação de indivíduos completos e conscientes de seu papel no mundo. Gardner (1995) e Muszkat (2012) são pesquisadores que, em tempos diferentes, demonstraram que a inteligência musical pode ser formada e que a “[...] experiência musical modifica estruturalmente o cérebro” (Muszkat, 2012, p. 68). Quando uma instituição escolar opta por unir a arte, a música e a educação abrem-se inúmeras possibilidades para o enriquecimento do processo de aprendizagem.

Vejo a chegada da música na escola, como a chegada de uma pessoa nova em um grupo que já está há muito tempo junto, com certos vícios. Quando chega uma pessoa de fora, é interessante a quebra dessa estrutura. O próprio fato de estar entrando um conteúdo novo por si só, deveria fazer as pessoas pensarem o porquê [...] (Salles, 2012, p. 205).

A presença da música na escola pode ser bem aproveitada e aplicada como uma atividade extracurricular da fanfarra escolar. Projeto este que valoriza a individualidade e a coletividade onde cada integrante possui uma base representativa única, pois ao participar

de atividades musicais em conjunto combina-se impressão e expressão. Esse processo exige o desenvolvimento de padrões que ocorrem no contexto social, através da interação com os outros. Durante a prática musical em grupo, os integrantes recebem estímulos dos colegas, expressam suas próprias habilidades e interpretações, resultando em um processo dinâmico de troca e aprendizado.

Se eu tenho o meu impulso natural, o meu jeito não tem uma referência do outro, nem referência do que é certo e do que é errado. No momento em que eu confronto isso com outro é que tenho de buscar os ajustes. Se começamos a fazer uma dança juntos, eu não posso sair mais rápido que você. Vamos ter que achar uma média (Petrágia, 2012, p. 74).

O autor relata a importância da consciência individual e coletiva, apresenta-nos um exemplo com a dança. A ideia é trabalhar juntos, em sintonia, marcados pelos ensaios e apresentações de uma fanfarra escolar. Nos ensaios os participantes aprendem a se superarem, a sincronizarem com a corporação. Isso acontece na execução dos instrumentos que tocam ou do naipe de que participam.

No âmbito do estado do Paraná, a introdução e a evolução do ensino de música nas escolas públicas estaduais refletiram os principais eventos históricos, as diretrizes educacionais e iniciativas que oportunizaram a sua incorporação nos currículos escolares em todo o Brasil. Essas mudanças foram influenciadas por contextos sociais e culturais que destacaram a música como um conhecimento na formação educacional, enriquecendo a experiência escolar e a valorização das manifestações artísticas entre os estudantes.

Desse modo, a escola tem sua função social e não se restringe somente ao cumprimento de regras e métodos; não é uma instituição neutra; é intencional e política. Além da família, a escola é um dos ambientes mais importantes na vida de uma criança/adolescente durante seu desenvolvimento cognitivo e social. A finalidade da escola não é só a preparação para o mercado de trabalho, mas o preparo para a vida, bem como contribuir para o exercício da cidadania (Teixeira; Rocha, 2023, p. 5).

As instituições de ensino, ora influenciam a sociedade como também sofrem a influência direta dela. A música na educação transcende a mera inclusão de conteúdos curriculares, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos. As escolas desempenham um papel crucial na implementação e apoio a projetos musicais, criando um ambiente propício para o aprendizado com manifestação artística individual e coletiva, enriquecendo a experiência escolar, promovendo a socialização, a colaboração entre os estudantes e fortalecendo a comunidade escolar.

Outrossim, é essencial que o cumprimento do currículo em relação à música seja encarado como uma prioridade nas instituições educacionais. A presença da música nas diretrizes curriculares não apenas valida sua relevância, mas também assegura que todos os alunos tenham acesso a este conhecimento. Essa abordagem contribui para a formação de

crianças, jovens e adultos mais criativos e críticos, mas também reforça a educação musical como componente vital da formação humana.

| A FANFARRA PÓLO NA FORMAÇÃO HUMANA: RESULTADOS

As fanfarras, cujas origens estão associadas às batalhas conquistadoras na Grécia Antiga³. Atualmente as fanfarras se transformaram e se converteram em um grupo, nas escolas ou ainda mantidas pelas municipalidades. Os músicos, com seus instrumentos, representam a comunidade.

O processo de mudança ao longo da história levou as fanfarras a se ajustarem ao seu tempo e adotarem novas funções. Embora não possuam mais a mesma influência que tinham nas sociedades de outrora, atualmente elas mantêm um poder simbólico refletindo o trabalho e a seriedade dos alunos, professores e dirigentes envolvidos, ou seja, há “uma qualificação simbólica que seleciona umas das outras [com] particularidades que as deixam em pé de igualdade pela importância musical e a participação proposta por cada uma delas” (Santos, 2016, p. 105).

A fanfarra se sobressai como uma atividade que exerce uma influência muito grande na formação integral dos indivíduos, incentivando o trabalho em equipe, proporcionando aos participantes a oportunidade de aprender a colaborar e a se comunicar de maneira eficaz. O respeito e a disciplina são elementos fundamentais desse processo formativo, por isso a prática da fanfarra requer constância e empenho, ensinando aos alunos a relevância da disciplina e do comprometimento, pois a “[...] fanfarra vem ao encontro de propostas [pedagógicas] inovadoras, em que a expressão cultural e artística é essencial para promover o desenvolvimento humano e favorável para a transformação social do grupo e dos sujeitos” (Teixeira; Rocha, 2023, p. 320).

Os autores supracitados discutem a promoção da formação humana integral dos alunos pelas fanfarras, a qual se diferencia de outras práticas musicais escolares por sua estrutura organizacional e seu foco em performances coletivas. Enquanto muitas atividades musicais nas escolas se concentram em aulas individuais ou em pequenos grupos, as fanfarras escolares promovem uma experiência de grupo maior, onde a colaboração e a coesão são fundamentais.

³ Quando o exército se preparava para uma grande batalha na Europa, um soldado começou a bater no seu escudo com a espada produzindo um som ritmado e constante sendo seguido pelos seus companheiros, encorajando-os a batalha. Seu general, observando isso, ordenou que rapidamente preparassem instrumentos de couro e latão para um grupo de soldados com o objetivo de entrarem na batalha tocando aqueles instrumentos e música sendo um elemento surpresa para vencer a guerra. Os soldados músicos iam à frente de seu exército e o inimigo afugentava-se com som ritmado que eram acompanhados por gritos dos seus soldados enfurecidos que causava medo ao exército inimigo. Os comandantes e o governo vendo que isto era bom para a tropa, acreditaram no projeto, e depois de muito tempo ao longo da história, formou-se uma fanfarra completa e a partir de então foi espalhada pelo mundo todo” (Santos, 2016, p. 70).

Os integrantes desempenham papéis variados, desde a execução de instrumentos até a coordenação de movimentos pelo corpo coreográficos e balizas, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e de trabalho em equipe. Essa dinâmica fortalece os laços entre os participantes criando um senso de pertencimento e identidade coletiva, características que muitas vezes não são tão evidentes em outras práticas musicais. Outra característica é a natureza das apresentações das fanfarras escolares. Geralmente, em eventos comunitários, desfiles, aberturas de festas, inaugurações, paradas e competições, o que as torna visíveis e relevantes para a comunidade local. Isso contrasta com outras práticas musicais que podem se restringir a recitais ou concertos escolares.

Essa conexão com o público externo não só amplia a valorização da música na educação, mas também permite que os alunos experimentem a resposta do público, promovendo um aprendizado significativo e uma apreciação mais profunda da música como forma de manifestação cultural. Assim, as fanfarras não apenas ensinam habilidades musicais, mas também oferecem uma experiência rica que integra a música à vida em sociedade.

Para aprofundarmos este estudo e entendermos a relevância da relação entre a sociedade e a Fanfarra no ambiente escolar, avançamos a discussão tendo por base resultados da pesquisa sobre a Fanfarra Estudantil Pólo na formação humana. Para tal, revisitamos dados históricos dos eventos do Colégio Pólo, na cidade de Paranaíba, Paraná. Concordamos com a afirmação de Severino, de que “a educação só pode realizar-se através de mediações práticas que se desenvolvem a partir de um projeto educacional, vinculado [...] a um projeto histórico e social” (Severino, 1998, p. 81).

A existência da Fanfarra Estudantil Pólo está atrelada ao envolvimento da comunidade escolar e da sociedade de Paranaíba. O marco inicial data dos anos 1980, quando os alunos e a comunidade escolar motivados pela então Diretora, a Professora Eneuvair de Lourdes Voidelo Gonçalves, realizaram uma campanha entre as turmas para arrecadar verbas e doações destinadas à compra de instrumentos para a fundação da Fanfarra na instituição. Como resultado dessa ação conjunta, em 1981, a Fanfarra foi efetivamente inaugurada no Colégio com a entrega dos instrumentos por turmas e sendo iniciados os ensaios.

O trabalho também se transformou na medida em que ocorreram mudanças internas incentivando o envolvimento da comunidade escolar, como por exemplo na adequação do espaço físico para atender às demandas do projeto da Fanfarra. Entre 1981 e 1987 esta fanfarra funcionou apenas com alunos da escola, abrindo, então vagas para a comunidade participar. Com isso foram incluídos novos instrumentos. Embora os registros documentais do período 1988 a 1998 sejam em número reduzido devido a inundações no bloco administrativo do Colégio Pólo, destruindo muitos documentos oficiais e históricos, temos um vasto acervo de fotografias e registros de acervo particular que possibilitam esse estudo. Concordamos com Le Goff para quem a fotografia é “[...] criadora de memórias e recordações” (Le

Goff, 2003, p. 221) permitindo que se tornem fontes para a pesquisa, de modo que os pesquisadores acessem, conheçam e interpretem os acontecimentos do passado.

O historiador supracitado argumenta que as memórias são fundamentais para a construção da identidade coletiva, afirmando que a fotografia “revoluciona a memória: multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica” (Le Goff, 2003, p. 402). A fotografia a seguir, como parte desse acervo de memórias, ilustra essa permanência e facilidade de voltar no tempo por meio de uma fotografia. Nela estão os participantes uniformizados pós apresentação.

Figura 1 - Retorno de apresentação



Fonte: Acervo da pesquisadora (2000).

Na imagem 1 vemos todos os integrantes da Fanfarra nas escadarias do Estádio Municipal de Paranaíba. São mais de 70 pessoas reunidas pela música. Pessoas de diferentes idades e com emoções, histórias e desafios a vencer. Todas se complementam com as funções pré-definidas no imenso conjunto humano que integram. A fotografia revela que nesse período projetos extracurriculares, como o da fanfarra, foram essenciais para a socialização e a manifestação individual na formação humana de cada um desses sujeitos. Foram inúmeros os registros fotográficos dessas atividades ao longo dos anos, eternizando cada momento importante, cada conquista.

Os resultados alcançados estão atrelados à prática, a qual exige regularidade, disciplina e dedicação. Os participantes aprendem sobre o comprometimento, o envolvimento com a comunidade, o pertencimento e coesão social, promovendo amizades duradouras. Em sua maior parte, os integrantes permaneceram por no mínimo um ano na atividade. Vários ainda tocam atualmente, são instrutores em outras corporações musicais, coreógrafos, ou mesmo músicos independentes, amantes da música. As respostas ao questionário online permitiram acessar memórias e representações desses sujeitos, como por exemplo a do Integrante J:

Participar da fanfarra foi uma virada de chave na minha vida, foi um marco positivo. Na fanfarra entendi o que era família, na fanfarra aprendi o significado de união, de

amor ao próximo [...] até hoje não saem da minha cabeça. Como era agradável estar ali [...] (Integrante J, 2023).

O desenvolvimento de habilidades musicais, a lateralidade, além de papéis de liderança e desenvolvimento de habilidades de organização, comunicação e tomada de decisão foram levados pelos participantes para outras áreas de suas vidas. Outrossim, participar da fanfarra gerava um sentimento de orgulho e identidade em relação a outras escolas e corporações, contribuindo para a formação de memórias e identidade. A fanfarra ocupa um lugar de destaque na vida da comunidade,

Em cidades do interior, as bandas atuam em eventos cívicos, quase com as mesmas características das bandas militares, principalmente no que tange ao repertório, eventos religiosos como procissões, dias considerados santos, dentre outras atividades. Essa realidade também é notável em cidades maiores, incluindo as capitais. Com isso, os objetivos das bandas são sempre voltados às suas atividades principais e, consequentemente, suas escolas trabalham conforme essa demanda (Amorim, 2020, p. 50).

Ao se envolverem em eventos com apresentações e atividades afins, as fanfarras consolidam uma identidade cultural específica e coletiva. Garantem, assim não apenas que a música entretenha, mas eduque e inspire independentemente da idade do instrumentista, como evidência Silva (2014, p. 109) “[...] sendo crianças e estando há pouco tempo na banda, esses estudantes de música já constataram e perceberam a importância da banda para o seu aprendizado musical e intelectual”. Ser membro da fanfarra da escola gerava um forte sentimento de orgulho e identidade entre os alunos, contribuindo para a formação de memórias marcantes. Sobre essa experiência musical o Integrante W destaca os aprendizados adquiridos e as amizades formadas:

Pra mim foi um aprendizado muito grande não só na parte de aprender a música, mas também no meu desenvolvimento como pessoa, a fanfarra também me proporcionou vivenciar muitas experiências de vida que a minha condição financeira não permitia como viagens e atividades extracurriculares que meus pais não podiam bancar, também tive a oportunidade de ter um ciclo de amizade com pessoas excepcionais (Integrante W, 2023).

A mudança nos uniformes também era motivo de comemoração, como está registrado na imagem 2. As cores azul royal, branco e dourado com a mudança de estilo, também do corpo coreográfico e linha de frente, identificam a corporação que em 2001 conquistou o título de campeã paranaense, conquistando a vaga para disputar o Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras na cidade de Taubaté, São Paulo.

Figura 2 - Placa de Campeã Paranaense

Fonte: Acervo da pesquisadora (2001).

Na categoria de Fanfarra Simples Infanto-Juvenil, obteve essa conquista que foi única neste período, registrada na história das fanfarras do Estado do Paraná, atingindo diferentes títulos em poucos anos. As marcas desse trabalho deixado na comunidade também remetem aos desfiles cívicos, ocasião em que muitas pessoas acompanhavam a fanfarra para que ao término do desfile pudessem ouvi-la tocar novamente alguma música de seu repertório, o qual era sempre renovado e eclético, incluindo músicas como Primeiros Erros, Alvorada, La Paloma, Índia, Perfídia, É Preciso Saber Viver, I'm A Believer, Hyde Park, marchas rítmicas diferenciadas, dobrados de marcha para fanfarra, Another Brick in the Wall, entre outras.

Costumava-se, na sequência dos desfiles, fazer uma pausa para que os integrantes pudessem tirar fotos e cumprimentar amigos e familiares, descansar um pouco e retornar ao ônibus que os traria de volta ao Colégio, para o esperado almoço de confraternização. A Fanfarra Estudantil Pólo realizou apresentações em vários municípios da região noroeste do Paraná, como: Nova Olímpia, Japurá, Rondon, Nova Aliança do Ivaí, Guairaçá, Paraíso do Norte, Nova Londrina, Mandaguaçu, Inajá, Ademar de Barros, Terra Rica, Santo Antônio do Caiuá, Mirador, Amaporã, Guaporema, Nova Esperança, Maringá (inauguração da Avenida Horácio Racanello), Paranacity (cidade em que tocaram quatro anos seguidos no 7 de setembro, no período da tarde, pois a cidade não possuía fanfarra). Em apresentações como essa havia a linha de frente, com o estandarte em destaque e ao fundo corpo coreográfico.

Em 2002, na cidade de Londrina, a fanfarra tornou-se Bicampeã Paranaense, conquistando 1º Lugar para Baliza, 2º Lugar para Mór de Comando, 1º Lugar para Corpo Coreográfico e 1º Lugar na Linha de Frente. Nos dois anos seguintes, as Balizas continuaram a brilhar, sendo Campeãs Gerais nos I e II Concursos de Bandas e Fanfarras de Londrina. Em 2003, a fanfarra foi Campeã e Vice-campeã do Corpo Coreográfico no I Concurso de Balsa Nova, obtendo o 1º lugar para Mór de Comando e Melhor Linha de Frente. Nos anos seguintes conquistou várias outras premiações em diferentes categorias.

Em 2011, conquistou 1º Lugar para o Corpo Coreográfico, Mór de Comando e Linha de Frente, além de ser reconhecida como Melhor Fanfarra Infanto-Juvenil na I e II Copa Enviro-Chemie em Santa Fé. Nos anos seguintes, foi considerada a Melhor Fanfarra Infanto-Juvenil e conquistou prêmios nos Concursos de Bandas e Fanfarras do Município de Rondon, estado do Paraná. A fanfarra acumulou títulos como Pentacampeã Paranaense e Bicampeã em várias categorias, tornando-se a única na categoria no estado. A cada nova conquista, a placa de reconhecimento nos desfiles era atualizada, refletindo a contínua renovação do grupo com a inclusão de novos alunos e a saída de alguns que concluíam o ensino médio. Essas conquistas fazem parte das memórias da Integrante Z:

Foi um acontecimento muito importante, um sonho realizado. [...] fui campeã em um concurso e desfilei em outras ocasiões também com o grupo. A música e a dança [...] e a fanfarra foi mais uma conquista em relação a isso. Eu admirava e ainda me lembro do rigor dos ensaios. Eu gostava da disciplina que nos cobravam. [...] lindas coreografias e sincronia impecável. As músicas que a fanfarra tocava me emocionavam [...] foi um privilégio realizar esse sonho! (Integrante Z, 2023).

A grandiosidade do trabalho realizado também era compartilhada na escola, com os colegas. Alegria e organização faziam parte desse trabalho, como pode ser observado pela imagem abaixo, que ilustra ações do último ano em que a Fanfarra participou de atividades em outros municípios, nas quais participavam novos integrantes e veteranos, o que enriqueceu o trabalho e fortaleceu os laços entre os alunos para que se mantivesse o projeto ativo na escola.

Figura 3 - Abertura da Semana Cívica para a comunidade do colégio na quadra de esportes



Fonte: Acervo da pesquisadora (2015).

Nas apresentações em desfiles, como na imagem 4, registra que a FAESPO não apenas proporcionava uma oportunidade para demonstrar habilidades musicais e coreográficas, mas também desempenhava um papel crucial na formação humana dos participantes. A prática coletiva exigia disciplina, comprometimento e trabalho em equipe, valores essenciais que contribuíam para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. O projeto da fanfarra, portanto, não se limitava à performance artística, mas promovia um ambiente in-

clusivo e colaborativo, onde cada membro se sentia parte de um legado coletivo, essencial para a construção de identidades e memórias significativas dentro da comunidade escolar.

A Fanfarra também foi um lugar de formar amizades, como explicitou o Integrante A:

O ciclo de amizades na fanfarra foi uma experiência enriquecedora que deixou marcas duradouras. Ao fazer parte desse grupo, tive a oportunidade de criar laços significativos com colegas que compartilhavam da mesma paixão pela música e pelo desempenho artístico. As longas horas de ensaio, os momentos de superação de desafios musicais e as apresentações em conjunto criaram uma base sólida para relações verdadeiras. [...] É reconfortante perceber que essas amizades transcenderam o tempo da fanfarra. Mesmo após todos esses anos, mantenho contato com muitos amigos que fiz durante essa jornada musical. Essa rede de apoio continua a ser uma fonte valiosa de conexões, compartilhamento de experiências e, acima de tudo, de amizade genuína. A fanfarra não apenas nos uniu musicalmente, mas também formou laços que perduram ao longo do tempo (Integrante A, 2023).

Figura 4 - Apresentação em meio ao desfile FAESPO



Fonte: Acervo da pesquisadora (2015).

Nas memórias estão presentes marcas desse passado. Recuperamos o que costumamente era feito, como o grito de Guerra. Era puxado por um aluno ao iniciar cada apresentação, com o intuito de destinar novas lideranças de naipes e da corporação musical. O Integrante M relatou que ao puxar os gritos de guerra “[...] fui me tornando uma liderança e referência dentro da fanfarra e da escola” (Integrante M, 2023).

Outro aspecto relevante, mencionado na resposta do Integrante A refere-se aos compartilhamentos, as vivências e a exposição cultural que as viagens proporcionam. Ao vivenciarem diferentes culturas e tradições musicais, os participantes ampliam sua compreensão e apreciação da diversidade. Essa imersão não só enriquece o repertório musical, tornando-os mais versáteis, mas também os ajuda a se tornarem músicos mais completos e sensíveis às nuances da arte em contextos variados. Concordamos com Teixeira e Rocha (2023, p. 319) que ao se “[...] trabalhar e explorar a linguagem musical na escola através da fanfarra, amplia-se o repertório musical e cultural, a diversidade [...] descoberta de novos caminhos de aprendizagem”.

As viagens também contribuem para o desenvolvimento pessoal dos integrantes. Ao lidarem com novas situações e enfrentarem desafios, eles aumentam sua autoconfiança e capacidade de adaptação. Essas vivências fora da zona de conforto são fundamentais para o crescimento individual, preparando-os para futuras demandas, tanto no âmbito musical quanto em outras áreas da vida.

As experiências decorrentes da Fanfarra Estudantil Pólo evidenciam que a prática musical desempenha um papel vital no desenvolvimento da formação humana integral dos alunos. Contudo, a sua implementação requer uma reflexão crítica mais aprofundada sobre o papel formativo da música na formação sociocultural dos estudantes e da comunidade como um todo. Quando os alunos são estimulados a analisar e discutir a música em suas diversas formas, eles desenvolvem habilidades de pensamento crítico que são aplicáveis a outras áreas do conhecimento.

Essa prática enriquece a experiência musical, mas também promove a capacidade de expressar opiniões, respeitar a diversidade e entender diferentes contextos culturais. Assim, a música se torna um veículo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados. Félix defende que “a relação entre os diversos participantes proporciona uma aprendizagem musical, principalmente no que se refere à aquisição de valores e incorporação de comportamentos, tanto quanto para a ampliação de experiências musicais” (Félix, 2013, p. 70). Mediante a participação ativa de alunos, professores e comunidade, a abordagem do ensino da música por meio da fanfarra fortalece a presença da música no ambiente escolar, destacando seu papel articulador na formação de identidades e na construção de uma sociedade mais inclusiva e culturalmente rica. A fanfarra torna-se uma ferramenta que potencializa a cultura escolar, promove a inclusão social e desenvolve habilidades musicais.

Ao participar de eventos e apresentações, os alunos se tornam embaixadores da cultura local, sendo respeitados, valorizados e desenvolvendo senso de pertencimento. Essas experiências extracurriculares podem influenciar a percepção da música na educação, incentivando outras instituições a adotarem práticas semelhantes e a valorizarem a música como um componente essencial do currículo também para a formação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar o papel da Fanfarra Estudantil Pólo, de Paranaíba, para a formação humana de crianças, jovens e adultos como parte de ações socioeducativas extracurriculares, entre 1998 e 2015. Abordamos, também aspectos históricos que caracterizam e marcam essa área do conhecimento, apresentando contribuições e reflexões que fazem parte das discussões de outros colegas pesquisadores aqui elencados. Assim como a fanfarra analisada, grande parte das práticas de ensino de música instrumental nas escolas de educação básica ocorre por meio de projetos extracurriculares de fanfarras esco-

lares, em detrimento de bandas que demandam um investimento maior em instrumentos e na sua manutenção.

Outro ponto que chamou a atenção na pesquisa foi a escassez de profissionais qualificados para o ensino de instrumentos nas escolas e os altos custos para a sua manutenção o que limita o acesso a essas práticas. Essa realidade ressalta a urgência de políticas públicas que valorizem e financiem a educação musical nas escolas, promovendo um ambiente mais inclusivo e diversificado para o desenvolvimento musical dos alunos. Nas raras instituições onde essa prática acontece, ela se dá principalmente por meio de projetos extracurriculares de bandas rítmicas e fanfarras escolares, predominantemente de percussão.

A promoção da educação musical nas escolas requer uma abordagem integrada que considere tanto os aspectos financeiros quanto a capacitação profissional. Somente assim será possível garantir que todos os alunos tenham acesso a uma formação musical de qualidade, contribuindo para seu desenvolvimento integral e para a valorização da música como parte fundamental da cultura escolar.

A Fanfarra Estudantil Pólo, apesar de não existir mais, deixou um legado significativo na formação de crianças, jovens e adultos em Paranaíba, legado esse que foi possível verificar por meio desta pesquisa. Sua trajetória foi marcada por um compromisso com a educação musical e o desenvolvimento humano, demonstrando como a prática de fanfarras escolares pode ser uma poderosa ferramenta de inclusão social e aprendizado. O impacto que teve na vida de seus integrantes e na comunidade em geral atesta a importância de iniciativas semelhantes que promovem habilidades musicais e sociais.

A inexistência da fanfarra não apaga sua contribuição. Pelo contrário, destaca a necessidade de preservar as memórias desse período e inspirar novos projetos que continuem a oferecer oportunidades para o crescimento artístico e pessoal dos alunos. O legado da Fanfarra Estudantil Pólo vive nas memórias e nas experiências que proporcionou, servindo como um exemplo a ser seguido na busca por uma educação musical mais acessível e enriquecedora no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Herson Mendes. **Bandas de Música: uma análise de práticas de educação em contextos não formais**. 2020. 156 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Música. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=483353&tipoMidia=0>. Acesso em: 4 jan. 2025.

BRASIL. Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931. Dispõe sobre a organização do ensino secundário. **Diário Oficial da União**: seção 1, Rio de Janeiro, p. 6.945, 1 maio 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931->

504631-publicacaooriginal-1412 45-pe.html. Acesso em: 4 jan. 2025.

BRASIL. Lei Federal nº 5.700, de 1º de setembro de 1971. Dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 1, 2 set. 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5700.htm. Acesso em: 10 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 19 ago. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 8 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.278, de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 3, maio 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato_2015-2018/2016/lei/l13278.htm. Acesso em: 11 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27.833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 jan. 2025.

FÉLIX, Michel Charles Nunes. **A banda vai passar**: oficinas de banda fanfarra no Programa Mais Educação em escolas de Cabedelo. 2013. 118 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16863/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2025.

FONTEIRADA, Marisa Trench. A educação musical do século XXI: as experiências criativas. In: JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R.; MOLINA, Sérgio; TERAHATA, Adriana (Coord.). **A música na escola**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012. p. 106-113.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas, a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R.; MOLINA, Sérgio; TERAHATA, Adriana (Coord.). **A música na escola**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Tradução de Bernardo Leitão *et al.* Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**: um estudo exploratório. 2021. 241 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001. Disponível em: https://bib.pucminas.br/teses/Educacao_LoureiroAM_1.pdf. Acesso em: 30 jan. 2025.

MUSZKAT, Mauro. Música, neurociência e desenvolvimento humano. In: JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R.; MOLINA, Sérgio; TERAHATA, Adriana (Coord.). **A música na escola**. São

Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012. p. 67-69.

PETRAGLIA, Marcelo S. Educação Musical: da impressão à expressão. In: JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R.; MOLINA, Sérgio; TERAHATA, Adriana (Coord.). **A música na escola**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012. p. 70-79.

SALLES, Pedro Paulo. Música de fundo, música de frente. In: JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R.; MOLINA, Sérgio; TERAHATA, Adriana (Coord.). **A música na escola**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012. p. 200-205.

SANTOS, Alexandre Magno Nascimento dos. **Na cadência das fanfarras: uma história de vida em formação e a Fanfarra Moreira de Sousa**. 2016. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21189/1/2016_dis_amnsantos.pdf Acesso em: 30 jan. 2025.

SEVERINO, Antonio Joaquim. O projeto político pedagógico: a saída para a escola. **Revista da AEC**, Brasília, DF, v. 27, n. 107, p. 81-91, abr./jun. 1998.

SILVA, Francinaldo Rodrigues da. A aprendizagem musical e as contribuições sociais nas bandas de música: um estudo com duas Bandas Escolares. 2014. 203 f. Dissertação (Mestrado em Música na Contemporaneidade) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2014. 203 f. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tedeserver/api/core/bitstreams/f9071416-31c1-47e8-902f-d3d6bb2bca02/content>. Acesso em: 6 fev. 2025.

SOUZA, Carlos Eduardo de. **Mitos e possibilidades do ensino de música no contexto escolar: uma análise crítica à luz da teoria histórico-cultural**. 2016. 145 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8476/TeseCES.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 jan. 2025.

TEIXEIRA, Marizete de Carvalho Cardoso; ROCHA, Gabriela Silveira. Linguagem musical, fanfarra e currículo escolar: algumas considerações. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema, v. 8, n. 1, p. 311-329, jan./mar. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367014199_Linguagem_musical_fanfarra_e_curriculo_escolar_algumas_consideracoes. Acesso em: 2 fev. 2025.

VILLA-LOBOS, Museu. **Villa-Lobos: suas ideias**. Rio de Janeiro: Museu Villa-Lobos, 2023. Disponível em: https://museuvillalobos.museus.gov.br/images/PDFs/Villa-Lobos_Suas_Ideias.pdf. Acesso em: 26 jan. 2025.

| FONTES

APRESENTAÇÃO em meio ao desfile FAESPO. **Acervo da pesquisadora**. Paranaíba, 2015. 1 fotografia.

ABERTURA da Semana Cívica para a comunidade do colégio na quadra de esportes. **Acervo**

da pesquisadora. Paranaíba, 2015. 1 fotografia.

PLACA de Campeã Paranaense. **Acervo da pesquisadora.** Paranaíba, 2001. 1 fotografia.

RETORNO de apresentação. **Acervo da pesquisadora.** Paranaíba, 2000. 1 fotografia.

| QUESTIONÁRIOS

INTEGRANTE A. **Resposta ao questionário.** Paranaíba, 7 dez. 2023.

INTEGRANTE J. **Resposta ao questionário.** Paranaíba, 9 dez. 2023.

INTEGRANTE M. **Resposta ao questionário.** Paranaíba, 9 dez. 2023.

INTEGRANTE W. **Resposta ao questionário.** Paranaíba, 10 dez. 2023.

INTEGRANTE z. **Resposta ao questionário.** Paranaíba, 10 dez. 2023.

Apéndice – Información sobre el artículo

Historico editorial

Submetido: 12 de Febrero de 2025.

Aprobado: 25 de Junio de 2025.

Publicado: 05 de Julio de 2025.

Como Citar — APA

LIONES, Vera Rodrigues da Silva; STENTZLER, Márcia Marlene (2025). A Fanfarra Estudantil Pólo na formação humana de crianças, jovens e adultos em Paranaíba / PR. *PARADIGMA*, XLVI(2), e2025018. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2025.e2025018.id1663>.

Como Citar — ABNT

Liones, V. R. da S., & Stentzler, M. M. A. Fanfarra Estudantil Pólo na formação humana de crianças, jovens e adultos em Paranaíba / PR. *PARADIGMA*, Maracay, v. XLVI, n. 2, e2025018, Jul./Dic., 2025. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2025.e2025018.id1663>.

Conflicto de intereses

Nada que declarar.

Declaración de disponibilidad de datos

Todos los datos han sido presentados/generados en este artículo.

Derechos autorales

Los derechos de autor pertenecen a los autores, que conceden a la revista **Paradigma** los derechos exclusivos de primera publicación. Los autores no serán remunerados por la publicación de sus artículos en esta revista. Los autores están autorizados a celebrar contratos adicionales por separado, para la distribución no exclusiva de la versión del artículo publicado en esta revista (por ejemplo, publicación en un repositorio institucional, en un sitio web personal, publicación de una traducción o como capítulo de un libro), con reconocimiento de autoría y primera publicación en esta revista. Los editores de la revista **Paradigma** tienen derecho a realizar ajustes textuales y adecuación normativas en este artículo.

Acceso libre

Este artículo es de acceso abierto (**Open Access**) y sin gastos de envío ni de procesamiento del artículo (**Article Processing Charges - APCs**). El acceso abierto es un amplio movimiento internacional que pretende proporcionar acceso en línea libre y gratuito a la información académica, como publicaciones y datos. Una publicación se define como de acceso abierto cuando no existen barreras financieras, legales o técnicas para acceder a ella; en otras palabras, cuando cualquiera puede leerla, descargarla, copiarla, distribuirla, imprimirla, investigarla o utilizarla en la educación o de cualquier otra forma dentro de los acuerdos legales.



Licencia de uso

Este artículo es licenciado con **Creative Commons Atribución-NoComercial-SinDerivadas 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0)**. Esta licencia le permite compartir, copiar y redistribuir el artículo en cualquier medio o formato. La licencia no permite utilizar el material con fines comerciales ni adaptarlo, remezclarlo o transformarlo.



Comprobación de similitud

Este artículo fue sometido a una comprobación de similitud utilizando el software de detección de texto **iThenticate** de Turnitin, a través del servicio de **Similarity Check** de la Crossref.



Proceso de evaluación

Revisión por pares a doble ciego (**Double blind peer review**).

Editor

Fredy E. González

Publisher

Este artículo ha sido publicado en la revista **Paradigma** vinculada al Centro de Investigaciones Educativas Paradigma (CIEP) del Departamento del Componente Docente de la **Universidad Pedagógica Experimental Libertador** (Núcleo Maracay). La revista **Paradigma** publica artículos de carácter técnico-científico, derivados de estudios e investigaciones que sirvan de apoyo al desarrollo del conocimiento educativo, propiciando el diálogo entre los diferentes campos de la educación. Las ideas expresadas en este artículo son de los autores y no representan necesariamente la opinión del consejo editorial o de la universidad. En Brasil, la revista **Paradigma** obtuvo la calificación **Qualis A1** en la **Evaluación CAPES (2017-2020)**.

